

Notícias

Bancárias



Sindicato dos Trabalhadores em Empresas do Ramo Financeiro do Grande ABC



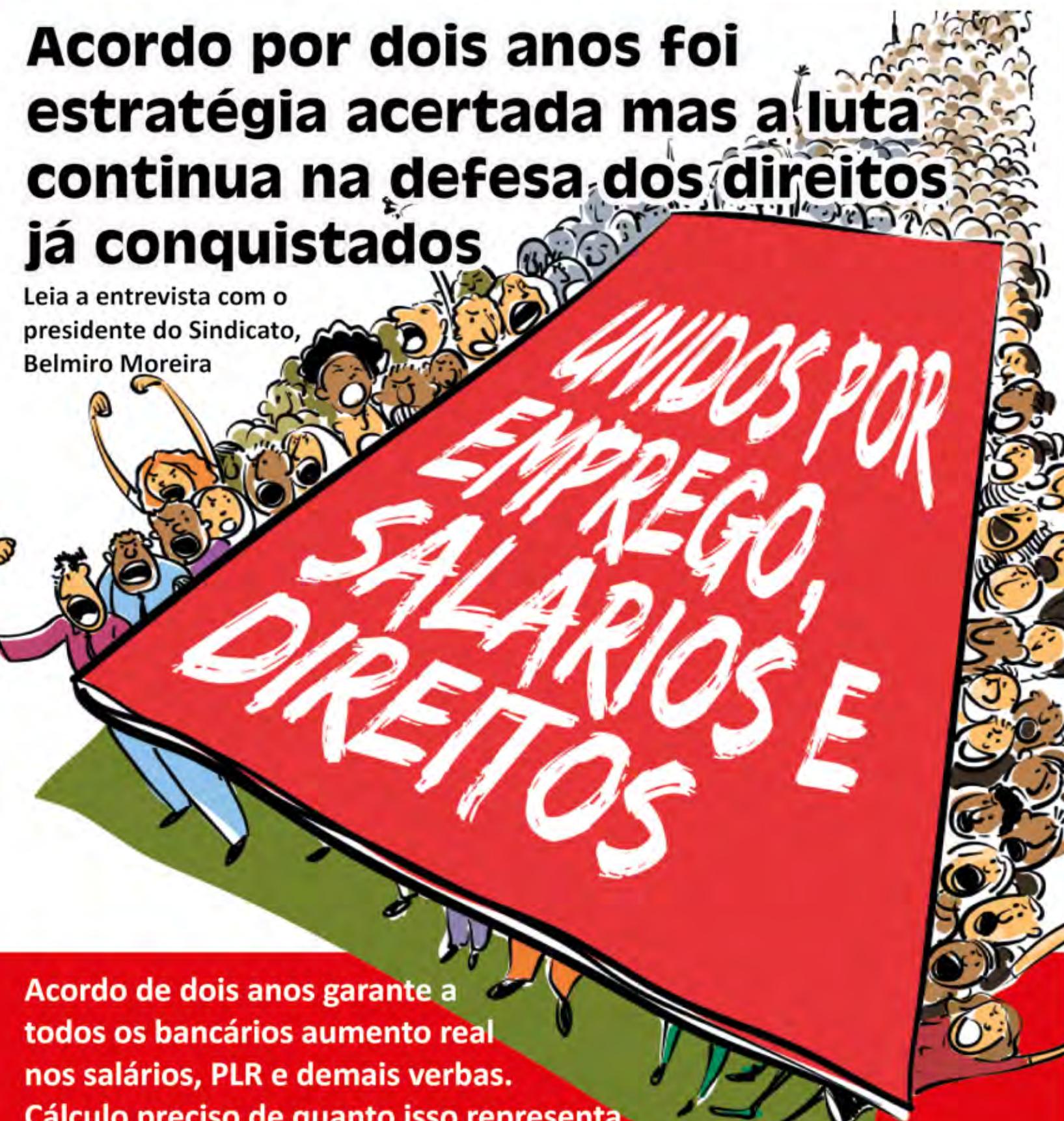
ANO XXIII - Nº 958

www.bancariosabc.org.br

SETEMBRO DE 2017

Acordo por dois anos foi estratégia acertada mas a luta continua na defesa dos direitos já conquistados

Leia a entrevista com o presidente do Sindicato, Belmiro Moreira



Acordo de dois anos garante a todos os bancários aumento real nos salários, PLR e demais verbas. Cálculo preciso de quanto isso representa para o seu bolso só poderá ser feito após o anúncio do INPC

Ameaça aos bancos públicos

pág. 2

Santander não respeita bancário doente

pág. 3

Bancária grávida é reintegrada no Itaú por intervenção do Sindicato

pág. 4

Campanha de Sindicalização

pág. 4

Site de cara nova

O Sindicato acaba de inaugurar seu novo site, que prossegue com o mesmo endereço: www.bancariosabc.org.br. A iniciativa da entidade em modernizar esse canal informativo com os bancários vem ao encontro de uma política de comunicação que busca cada vez mais a participação dos trabalhadores, a partir de reportagens, críticas, denúncias e análises que ajudem a fortalecer e ampliar a organização da categoria.

Com um visual mais leve e orientativo, o internauta deverá ter mais facilidade em localizar assuntos de interesses gerais e do banco em que atua, além de visualizar rapidamente as últimas notícias publicadas. Como o site ainda está em aprimoramento, em breve um novo serviço também será inaugurado – é a área restrita, que possibilitará ao bancário conferir informações sobre processos jurídicos em andamento. A inauguração do site deverá preceder mais mudanças na comunicação do Sindicato, que está estudando a adoção de outros canais de relacionamento com o bancário no mundo virtual. Todas essas tecnologias, porém, não alteram o conteúdo das publicações do Sindicato, sempre voltadas ao interesse e defesa dos trabalhadores, num contraponto à mídia comercial que, muitas vezes, impede a construção do pensamento crítico, fundamental para evitar a acomodação e os retrocessos à sociedade. Ao contrário do que ocorre nos bancos, que usam da tecnologia para prejudicar os trabalhadores, reduzindo postos e eliminando funções, vamos aplicá-la em benefício de todos, democratizando o acesso às informações e reforçando a luta por nossos direitos.

**Belmiro
Moreira**
- Presidente
do Sindicato

Bancos Públicos

Caixa anuncia fechamento de agências

Cartazes foram afixados em unidades; manifestações pelo banco público prosseguem na região

No mesmo dia em que a categoria comemorava o Dia do Bancário, em 28 de agosto, a Caixa anunciou o fechamento de agências – em algumas delas, foi afixado cartaz informando do encerramento do atendimento no local. O banco já havia divulgado a intenção de reavaliar cerca de 100 agências em todo o País, levando em conta o retorno financeiro, mas negou que o prazo para esse desmonte fosse imediato.

“Ao agir dessa forma, apenas com base no retorno financeiro, o banco se equipara aos privados, que não têm compromisso social com o Brasil”, afirma o diretor sindical e membro da Comissão de Empregados da Caixa, Jorge Furlan. A Caixa é um banco de alcance nacional e gestora de importantes ser-

viços para os trabalhadores brasileiros, como PIS, seguro desemprego, FGTS. Além disso, é responsável pela execução de variados programas sociais e projetos voltados ao desenvolvimento do Brasil.

Para Furlan, é preciso deixar bem claro para a sociedade o que significa privatizar a Caixa, reduzindo ou mesmo acabando com seu papel social. “Internamente, também os empregados estão sendo atingidos com a reestruturação, com direitos ameaçados de extinção e piora nas condições de trabalho”, afirma, lembrando a importância da campanha “Se é público, é para todos”, em defesa dos bancos, serviços e demais empresas públicas do Brasil.

Atividades em Mauá
- Em prosseguimento às ati-



vidades em defesa da Caixa pública, contra a privatização do banco e a precarização de direitos dos empregados, diretores do Sindicato realizaram no último dia 30 atividades em agências do banco na cidade de Mauá, nos bairros Itapark e Vila Assis. As manifestações na Caixa estão acontecendo todas as quartas-feiras como forma de denunciar o que ocorre e alertar a sociedade sobre os riscos da privatização pretendida pelo governo Temer, que já oficializou

a venda da Lotex (loteria instantânea) e anunciou a de muitas outras empresas em setores estratégicos para o País, como o de energia, transportes, petróleo etc.

Um carta-aberta está sendo distribuída à população durante as atividades. O Sindicato também já encaminhou às câmaras municipais do Grande ABC a solicitação de moções de apoio aos bancos públicos, já que eles são importantes instrumentos de desenvolvimento regional e do País.

Empresa ligada ao Itaú prepara privatização do BB

Falconi tem entre seus conselheiros Pedro Moreira Salles, um dos donos do Itaú Unibanco

A reestruturação do Banco do Brasil, um verdadeiro desmonte do banco, com fechamento de agências e redução no quadro de funcionários, tem por trás uma empresa ligada ao Itaú Unibanco. A denúncia foi feita em reportagem publicada pelo site do Sindicato dos Bancários de Brasília na semana passada.

A empresa se chama Falconi Consultores de Resultado, e em seu conselho administrativo está Pedro Moreira Salles, um dos donos do Itaú Unibanco. Não houve licitação para o contrato – o argumento foi o do notório saber. “É evidente que há nesse caso pelo menos um conflito de interesses, porque interessa

muito aos bancos privados o desmonte dos públicos, para que, uma vez privatizados, sejam vendidos a preços de banana”, destaca o diretor sindical e funcionário do BB, Otoni Lima.

Quando a Falconi foi contratada Moreira Salles, hoje presidente do Conselho Diretor da Febraban, era presidente do Conselho de Administração da holding. A mesma empresa de consultoria está fazendo mapeamento da Diretoria de Tecnologia do BB, área estratégica a cujas informações o setor privado está tendo acesso, e há o temor de novos cortes e fim de funções, com contratação de trabalhadores de empresas terceirizadas.

“Com as aquisições ocor-



ridas durante os anos FHC e mais recentemente, Itaú Unibanco e o Bradesco já concentram grande parte do sistema bancário. Agora com certeza estão de olho nos públicos que restaram e sofrem ameaças de venda, como o BB e a Caixa”, aponta Otoni. Em fevereiro passado, o Itaú ultrapas-

sou o BB em ativos totais, ficando com a marca de maior banco do País. Já durante a primeira fase de reestruturação no Banco do Brasil foram fechadas 402 agências e extintos 9.400 postos de trabalho, além de uma redução salarial drástica que atingiu quase 4 mil funcionários.

Campanha Nacional 2017

‘Foi uma estratégia acertada firmar o acordo por dois anos’

O presidente do Sindicato, Belmiro Moreira, avalia o acordo firmado no ano passado com a Fenaban, que tem validade até 2018, e fala sobre a campanha em curso, que tem como pauta a defesa dos direitos já conquistados e novas conquistas, como a criação de centros de realocação para a categoria

Um ano depois, qual é a avaliação sobre o acordo firmado em 2016 com a Fenaban, já que ele tem validade até 2018?

Belmiro Moreira - É uma avaliação muito positiva. Aquele acordo foi construído sobre outras bases, numa outra conjuntura. Embora tenha sido necessária uma grande greve para chegar a ele, as condições eram menos adversas para os trabalhadores brasileiros do que as atuais. Com isso, conseguimos garantir, além de aumento real e reposição da inflação, a manutenção de todos os nossos direitos até 2018. E isso não ocorreria sem o acordo de dois anos, porque a reforma trabalhista já deve começar a vigorar no próximo mês de novembro, trazendo muitas

perdas aos trabalhadores.

No caso específico dos bancários, quais seriam esses riscos e perdas com a reforma trabalhista?

Belmiro - São dezenas. O Dieese inclusive apresentou um estudo sobre o tema, listando todos os tópicos, e fizemos um debate em nossa sede para abordar o tema. De modo geral pode-se citar a terceirização irrestrita, o contrato intermitente e de autônomos (PJ), a responsabilização dos empregados em caso de teletrabalho, possíveis alterações na jornada e risco de perda de direitos até nas demissões, entre muitos outros. A reforma trabalhista traz a tentativa de enfraquecer a relação do trabalhador com os sindicatos, então é preci-

so que nesse momento fique muito clara a importância e o papel dessas entidades. Sindicatos combativos e representativos devem ser valorizados pelo trabalhador como forma de evitar retrocessos e piores condições de trabalho e vida, a partir da organização e mobilização da categoria.

Então essa campanha 2017 caminha nesse sentido, o de fortalecer o papel dos sindicatos e de lutar para preservar direitos?

Belmiro - Sim. Depois do golpe, temos um presidente e sua base no Congresso distantes dos interesses dos trabalhadores. São muitos os ataques, e vêm de forma rápida, para tentar impedir a resistência. No entanto, estamos

reagindo. Fomos vanguarda ao reivindicar à Fenaban a assinatura de um termo de compromisso que proteja nossos empregos e direitos históricos frente à ofensiva contra os trabalhadores. Conseguimos estabelecer regras para a criação de centros de realocação e requalificação profissional para o bancário de agências fechadas ou cuja função foi suplantada pela tecnologia. E estamos prosseguindo com outros debates nessa Campanha 2017, já que a questão econômica nesse momento não está em pauta. Foi uma



estratégia acertada firmar o acordo por dois anos, e é ainda mais acertada agora, quando damos prosseguimento às nossas lutas, para avançar e impedir retrocessos.

Santander

Desrespeito aos bancários doentes

Banco dispensa quem tem atestado de afastamento e usa exame de retorno como demissional; Sindicato exige providências

O Santander está dispensando funcionários que têm atestado médico de afastamento. Em alguns casos, usa o exame de retorno ao trabalho como exame demissional. As denúncias chegam aos sindicatos e confirmam o descaso do banco para com os trabalhadores adoecidos.

Os trabalhadores são responsáveis pelo lucro do banco, até adoecem por isso, mas em troca recebem desrespeito e demissão”, afirma o diretor sindical Itamar

José Batista. Em recente reunião com o movimento sindical a empresa não deu resposta a respeito deste e outros problemas envolvendo funcionários afastados por questões de saúde.

Nesta reunião foi apresentado um parecer jurídico sustentando que demitir o trabalhador no exame de retorno confronta a instrução normativa 15 e a norma regulamentadora 7, ambas emitidas pelo Ministério do Trabalho. A legislação determina que a demissão

só pode ser feita mediante a realização do exame demissional. Sem esse laudo, a homologação da dispensa não pode ser efetuada, impossibilitando o trabalhador desligado de acessar o seguro-desemprego e o FGTS.

INSS - Com essa política cruel, o banco penaliza duplamente seus funcionários, ainda mais nesse momento, em que o INSS está revogando os benefícios de milhares de trabalhadores que se encontra-

vam afastados, principalmente os que não possuem doenças ou lesões visíveis - caso de grande parte dos bancários, acometidos de transtornos psicológicos por conta de assédio moral e cobrança de metas abusivas. “O banco age de forma ilegal ao utilizar o exame de retorno para demitir. Não vamos aceitar isso”, afirma Itamar.

O movimento sindical também cobrou respeito



aos atestados médicos emitidos com afastamento por tempo indeterminado, que o banco não tem aceitado, porque a empresa não pode interferir no tratamento ou relatório do médico e impor prazo para a alta. Se você está passando por situação semelhante no banco, denuncie ao Sindicato.

Reforma trabalhista beneficia os banqueiros - O entusiasmo no setor bancário com a reforma trabalhista deixa claro a quem ela de fato interessa. Itaú, Banco do Brasil, Bradesco e Santander esperam reduzir uma conta bilionária em ações trabalhistas com a nova legislação, algo em torno de R\$ 35 bilhões como resultado de condenações em ações judiciais, de acordo com reportagem do jornal Valor Econômico publicada no último dia 4.

Processos - Os quatro bancos, junto com a Caixa, figuram na lista dos 10 empregadores mais acionados no Tribunal Superior do Trabalho. Entre as medidas de maior impacto que beneficiariam os banqueiros estão as ligadas aos custos dos processos, obrigando ao empregado a arcar com os honorários dos advogados do banco (percentual de 5% a 15%, a critério do juiz) sobre a parcela da indenização pedida que não for concedida. O item já teve a constitucionalidade questionada pelo procurador-geral da República, Rodrigo Janot.

Equiparação - Outra mudança, nas regras para pedido de equiparação salarial, também deve reduzir o montante das condenações, já que a equiparação "em cadeia" ou "remota" deixará de existir e o pedido só será aplicado a funcionários que tiveram trabalho no mesmo estabelecimento comercial, e não mais na mesma região metropolitana. Ou seja: é a reforma trabalhista em prol do patrão, e não do empregado.

Termo de compromisso - A reportagem alerta ainda que é improvável que a Fenaban aceite o termo de compromisso reivindicado pelos bancários, pois "praticamente neutralizariam os efeitos da reforma". A saída, mais uma vez, será a categoria demonstrar sua garra e ir à luta, pressionando para evitar retrocessos e lembrando que o acordo coletivo vale até 2018 e, até lá, não se pode mexer nos direitos estabelecidos.

Itaú

Sindicato intervém e bancária grávida é reintegrada

Funcionária de agência em São Bernardo descobriu a gravidez durante o aviso prévio

Após a intervenção do Sindicato, uma bancária grávida foi reintegrada em agência do Itaú no Rudge Ramos, em São Bernardo. A funcionária descobriu a gravidez durante o aviso prévio, e procurou a entidade para receber orientações de como proceder.

A estabilidade da mulher grávida é garantida na legislação trabalhista. De acordo com a diretora sindical Elaine Meirel-

les, que acompanhou o caso, a bancária teve que apresentar um exame de ultrassom para comprovação da gravidez, já que o Itaú não aceitou somente o exame de sangue, que poderia resultar num "falso-positivo".

"Foi um processo um pouco demorado por conta dessa exigência e também porque ela deixou o banco em maio e só nos procurou em julho. Mas de qualquer forma o Itaú vai

cumprir a lei e ela não perderá seu emprego nem direitos. É mais uma conquista", afirma Elaine. Até o fechamento dessa edição a trabalhadora aguardava apenas a inclusão de seu nome ao sistema de funcionários do Itaú para retornar ao trabalho.

A diretora sindical

orienta que, em casos assim, o Sindicato seja imediatamente procurado para garantir os direitos das gestantes.



Sindicalização

Fortaleça a luta pelos direitos da categoria e desfrute de benefícios exclusivos

Sindicatos fortes e combativos são fundamentais nesse momento para reação ao retrocesso nos direitos dos trabalhadores

Acampanha de sindicalização 2017 continua a premiar bancários e somar forças para resistir aos ataques contra os direitos da categoria. Nesse momento em que estão em curso reformas que vão prejudicar tanto o trabalhador da ativa quanto aposentados, é fundamental compreender a importância

de sindicatos combativos para organizar estratégias que preservem e ampliem conquistas, impedindo o retrocesso.

Quem é sindicalizado já sabe que, além de fortalecer a categoria, também se pode contar com muitos benefícios e serviços exclusivos oferecidos aos sócios. Esses serviços incluem desde des-

contos com empresas conveniadas em diferentes setores (educação, saúde, lazer etc) quanto assessoria jurídica e comunicação. E quem ainda não é sócio não deve perder mais tempo, não só porque a campanha traz premiações exclusivas para esses bancários como porque são muitos os direitos a

defender, e a reação precisa ocorrer rapidamente.

Participe: curta seu Sindicato e torne-se sócio, você só tem a ganhar!



**Fique sócio!
Você só tem a ganhar**

